

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM RELACIONADA À INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM GESTANTES

Nayane Aparecida Carvalho Butinholi <sup>1</sup>

Marcella Ferroni Gouveia <sup>2</sup>

[maferronii@gmail.com](mailto:maferronii@gmail.com)

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** Infecções; Trato Urinário; Assistência de Enfermagem; Gravidez; Saúde.

### INTRODUÇÃO

As Infecções do trato urinário (ITU) correspondem ao aumento e multiplicação de bactérias que provocam lesões de variados graus, podendo ser agrupada em quatro entidades clínicas: cistite, uretrite, bacteriúria assintomática e pielonefrite (FERREIRA, OLIVEIRA, SANTOS e MENEZES, 2017). Durante a gravidez ocorrem algumas modificações anatômicas e fisiológicas sobre o sistema urinário o que favorece a colonização e persistência de bactérias na urina. Dentre essas mudanças destaca-se: a dilatação pélvica e hidroureter, aumento do tamanho renal, aumento da produção de urina, mudança na posição da bexiga de pélvica passa a abdominal, redução do tônus vesical e relaxamento da musculatura lisa da bexiga e do ureter causado pela impregnação de progesterona, glicosúria e aminoacidúria (VETTORE, DIAS e LEAL, 2013). Segundo Almeida e Alves (2016, p. 07) a infecção urinária sintomática desenvolve-se em 20% a 40% das gestantes com bacteriúria assintomática no início da gestação e em 2% nas gestantes sem bacteriúria e a pielonefrite aguda ocorre em 1-2% das gestações. A ITU é considerada uma patologia de alta incidência na gravidez podendo ocasionar inúmeras complicações para o binômio, sobretudo, poderia ser evitada com a realização do pré-natal de qualidade (SILVA, SOUZA e VITORINO, 2019). O enfermeiro é um dos profissionais essenciais para a realização da assistência ao pré-natal, por possuir competências necessárias para atuar com estratégias de promoção à saúde, prevenção de doenças e utilizar a humanização no cuidado. Para tanto, ele elabora o plano de assistência de enfermagem na consulta de pré-natal, conforme necessidades identificadas e priorizadas, estabelecendo as intervenções, orientações e encaminhando a outros serviços, também promovendo a interdisciplinaridade das ações (SUHRE *et al.*, 2017; BRASIL, 2015). Dessa forma, o estudo tem por objetivo destacar, através do levantamento bibliográfico, a importância dos cuidados de enfermagem em relação à infecção do trato urinário no período gravídico.

<sup>1</sup> Acadêmica do 10º período do curso de Enfermagem da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó

<sup>2</sup> Enfermeira Cardiologista. Mestre em Ciências da Saúde. Professora da Faculdade Vértice UNIVÉRTIX– Matipó

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão da literatura através da busca eletrônica de estudos na base de dados Google Acadêmico e CAPES. Foram utilizados os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS): infecções, trato urinário, assistência de enfermagem, gravidez e saúde.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Assim sendo, foram selecionados oito artigos com base no aporte metodológico descrito. De acordo com a revisão na base supracitada foi possível identificar que a ITU frequentemente ocorre no período gestacional, refletindo diretamente nos desfechos maternos e fetais, levando a complicações, como parto prematuro e óbito fetal. Em relação ao microrganismo causador, ressalta a predominância da *Escherichia coli*, que por ser uma residente da flora intestinal, é de difícil controle, cujo tratamento é através de antibióticos prescritos e reavaliados concomitante ao resultado do antibiograma (HEIN, BORTOLI e MASSAFERA, 2016). Lava (2018) realizou uma pesquisa cujo objetivo foi estimar a prevalência de gestantes com ITU no município de Alto Paraíso-RO, por meio de um estudo transversal retrospectivo com grávidas atendidas nos estabelecimentos do Sistema Único de Saúde. Dessa maneira, identificou que 50% das gestantes com infecção do trato urinário são jovens com idade entre 18 e 22 anos e possuindo como fatores de risco preponderante a idade, o baixo nível de escolaridade, estado civil, raça e logradouro. Em relação às comorbidades a hipertensão arterial, o diabetes, a depressão, a toxoplasmose e pré-eclâmpsia são algumas destacadas. No estudo qualitativo de Silva (2019), composto por oito enfermeiras que trabalham na atenção básica de saúde de um município do recôncavo Baiano, foi possível identificar que a realização do pré-natal é uma estratégia de prevenção e promoção da saúde por meio de orientações prestada às gestantes em relação a ITU, com exemplo são citadas: uma alimentação saudável, possuir uma ingestão hídrica de no mínimo 2 litros, urinar frequentemente, lembrando sempre do cuidado com higiene íntima e a importância do tratamento seguido corretamente. Meira, Costa e Lima (2016) ressaltam que o enfermeiro tem como função de ensinar e orientar as gestantes através da educação em saúde, cuja finalidade é a de facilitar as trocas de informações e aprendizado, sendo a atenção primária a principal porta de entrada para prevenção desses agravos. Assim sendo, fica evidente no estudo de Ramos *et al.*, (2019) que valorização da educação continuada propiciou um atendimento de qualidade as gestantes, pois inseriu na prática as ações voltadas para prevenção da ITU na gravidez na identificação dos sinais e sintomas, ocasionando diminuição dos riscos de intercorrências.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



É de suma importância que os enfermeiros estejam preparados para realizar orientação durante o aconselhamento pré-natal acerca da prevenção da ITU e sobretudo identificar precocemente os sinais e sintomas desenvolvidos pelas gestantes, sendo primordial o diagnóstico e tratamento precoce, assim como o acompanhamento dos tratamentos junto às grávidas assistidas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.; ALVES, M. **Assistência de enfermagem às grávidas com infecção urinária no serviço de maternidade do Hospital Dr. Baptista de Sousa**. Orientadora: Rosiane Gomes. 2016. 87 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade do Mindelo. Mindelo, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde**. Sisprenatal. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2015.

FERREIRA, T. P. O.; OLIVEIRA, C. S.; SANTOS, M. R.; MENEZES, M. O. Assistência de Enfermagem no Trabalho de Parto Prematuro Associado a Infecção Urinária e Diabetes LADA. *In*: 19ª Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes – UNIT, 2017, Aracaju-SE. **Anais...** Aracaju-SE, 2017, p. 01-02.

LAVA, C. O. **Prevalência da Infecção do Trato Urinário em Gestantes do Município de Alto Paraiso-RO**. Orientador: Taline Canto Tristão. 2018. 34 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Faculdade de Educação e Meio Ambiente -FAEMA, Ariquemes, 2018.

MEIRA, J. S.; COSTA, L. C. L.; LIMA, G. A. R. Orientações de Enfermagem na Prevenção de Infecção Urinária na Gestação. **Saber Científico**, Porto Velho, 2016. Disponível em: <https://cutt.ly/tv0xaTd> Acesso em: 24 abr. 2021.

RAMOS, T. C. *et al.* Importância da educação continuada para enfermeiros sobre infecção do trato urinário (ITU) em gestantes no pré-natal. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 4, p. 3328-3332, 2019.

SANTOS, J. N.; SILVA, R. P.; PRADO, L. Oliveira Melo. Infecção do Trato Urinário na Gravidez: Complicações e Intervenções de Enfermagem. **Universidade Tiradentes**, Maio, p. 01-05, 2017.

SILVA, R. A. S.; SOUSA, T. A.; VITORINO, K. A. Infecção do Trato Urinário na Gestação: Diagnóstico e Tratamento. **Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, Ariquemes, v. 10, n. 1, p. 71-80, 2019.

SILVA, R. S. **Assistência das enfermeiras às gestantes com infecção do trato urinário na atenção básica de saúde**. Orientadora: Lilianny Santana da Silva. 2019.

52 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Faculdade Maria Milza,- Governador Mangabeira, 2019.

SUHRE, P. B.; COSTA, A. E. K., PISSAIA, L. F.; ORESCHI, C. Systematization of nursing assistance: perceptions from pregnant women monitored at a basic health unit. **Rev Ciênc Saúde**, v. 5, n. 1, p. 20-31, 2017.

VETTORE, M. V.; DIAS, M.; LEAL, M. C. Avaliação do manejo da infecção urinária no pré – natal em gestantes do Sistema Único de Saúde no município do Rio de Janeiro. **Rev Bras Epidemiol**, v. 16, n. 2, p. 338 – 51, 2013.